

A stylized, light blue outline of a human brain is centered in the background. The text is overlaid on this graphic.

SIMPÓSIO
AVANÇOS EM

Neurocirurgia

Recife, Pernambuco, Brazil
1º de dezembro de 2023

DOI: <https://www.doi.org/10.37085/jmm.AnaisSimpAvanc.2023.1>



Sumário

“Alça da artéria cerebelar anterior inferior: uma revisão de Literatura”	1
A microbiota intestinal e sua relação com as estratégias terapêuticas para miastenia gravis: uma revisão integrativa	2
A suplementação neonatal com resveratrol protege contra os prejuízos na formação de memórias episódicas em ratos submetidos à paralisia cerebral experimental	3
Análise da mortalidade por paralisia cerebral na infância no período de 2017 a 2021	4
Anomalia anatômica da raiz nervosa de S1 duplicada	5
Avaliação da Eficácia da Estimulação Cerebral Profunda em Pacientes com Doença de Parkinson - Resumo Integrado	6
Disfunção na Marcha de Pacientes com Hidrocefalia de Pressão Normal Idiopática: revisão da literatura	7
O emprego do ChatGPT como ferramenta de diagnóstico clínico em neurologia	8
Rede de apoio dos pacientes frente a procedimentos neurocirúrgicos: Revisão Integrativa	9
Efeitos do tratamento com resveratrol sobre a postura e força de ratos submetidos a paralisia cerebral	10
Estudo do ponto de referência anatômico “astério” em 144 hemisférios humanos adultos: ângulos entre as suturas lambdoide, parietomastóide e occipitomastóide	11
Forame oval: análise morfologia e morfometria e suas implicações clínicas e cirúrgicas	12
Infecção fúngica extensa da coluna vertebral C6-T6	13
Neurocriptococose em paciente em uso de imunomoduladores	14
Neuromodulação como forma de tratamento para Cefaleia pós Craniotomia: um relato de caso	15
O uso realidade virtual como implemento intraoperatória na Neurocirurgia oncológica: Avanços e Desafios	16
Perspectivas do uso da neuroimagem em pacientes com diagnóstico de lesão axonal difusa	17
Tratamento com Vitamina D reduz os danos ocasionados pela Paralisia Cerebral experimental no peso corporal e maturação de reflexos	18
Reoperação de Cistos Epidermóides Gigantes do Ângulo Pontocerebelar: Análise do Intervalo Temporal entre Procedimentos	21
Técnicas de fechamento da dura-máter para evitar fístula líquórica: uma revisão sistemática	22
Volumetria da cisterna interpeduncular com modelo 3D rotativo para auxiliar procedimentos neurocirúrgicos	23
Ponto de Keen como região para inserção do cateter ventricular	24
Achados Neurorradiológicos na Citomegalovirose congênita: um ensaio pictorial	25
Efeitos do tratamento neonatal com resveratrol sobre o comportamento emocional de ratos submetidos a paralisia cerebral	26
Variabilidade da frequência cardíaca em mulheres com migrânea: estudo preliminar	27
Relação entre cinesiofobia, aspectos cognitivos, nível de atividade física e incapacidade em indivíduos com migrânea: resultados preliminares	28
Efeitos do Tratamento Neonatal com Kaempferol Sobre a Ontogênese de Reflexos e Atividade Locomotora em Modelo de Paralisia Cerebral (PC) Experimental	29
Resistência Neurofisiológica provocada pelo uso de opióides em pacientes com dor crônica	30
Terapia endocanabinoide: uma nova abordagem em dor neuropática oncológica	31



“Alça da artéria cerebelar anterior inferior: uma revisão de Literatura”

Victória Hellen da Silva Barbosa, Maria Nataly Ferreira dos Santos,

Thainá Ruth França de Farias, Karina da Silva Brasil Burgos, Larissa Oliveira Barboza, Leticia Paz Domingos,
Priscilla Karla Venâncio Araújo Peixoto, Maria Eduarda Irenira Bandeira da Silva, Maria Eduarda Augusta de Souza,
Laiz Freire Leite Silva

Discente de Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco campus Recife

Introdução

A artéria cerebelar anterior inferior (AICA) é ramo da artéria basilar e tem curso variável com ramos que penetram o meato acústico interno. Percorre regiões próximas aos nervos cranianos faciais, vestibulococleares e glossofaríngeos. Os casos de alça nessa artéria são raros e trazem repercussões que dependem das relações neurovasculares, como compressão dos nervos cranianos que percorrem o mesmo trajeto. Objetivo

Analisar as repercussões da alça formada pela AICA em seu trajeto, bem como seus tratamentos.

Método

Utilizou-se estudos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do PubMed. Foram utilizados os descritores “anterior inferior cerebellar” e “artery loop”, com artigos publicados em inglês nos últimos 5 anos e excluídos artigos de revisão, repetidos e estudos sem relação com o tema. Foram encontrados 47 artigos e, ao final das análises, 12 foram selecionados.

Resultados

Devido à íntima relação da AICA com os nervos cranianos V, VII e VIII, as principais repercussões da alça foram: perda auditiva neurossensorial, zumbido, espasmos hemifaciais e neuralgia do trigêmeo. O tratamento mais observado (em 5 dos 12 estudos) foi a descompressão microvascular cirúrgica (DMV) via retrosigmoide com dissecação da AICA e descompressão do nervo afetado.

Conclusão

Portanto, a alça da AICA, quando ocorre próxima aos nervos cranianos, resulta em significativas repercussões neurológicas. Os sintomas variados a depender do nervo afetado, destacam a importância do diagnóstico preciso e da abordagem terapêutica eficaz, envolvendo a DMV. O conhecimento dessas relações neurovasculares é crucial para o manejo adequado desses casos.



A microbiota intestinal e sua relação com as estratégias terapêuticas para miastenia gravis: uma revisão integrativa

Caline Helen de Lira Galindo¹; Bruno Rafael de Souza Honorato¹; Carlos Sabino de França Neto¹; Carlos Vinícius da Silva Menezes¹; Giovanna de Brito Ferreira Lima¹; Hilary Araújo Dantas²; Pedro Alexandre Leão Pessoa¹; Carlos Roberto Weber Sobrinho³.

¹Discentes do curso de Graduação em Medicina da UFPE

²Discente do curso de Graduação em Biomedicina da UFPE

³Docente da Microbiologia e Imunologia - Área de Medicina Tropical - Centro de Ciências Médicas

Introdução

A miastenia gravis (MG) é um distúrbio autoimune originado pela presença de autoanticorpos relacionados à atividade das células T e do sistema complemento, sendo sua principal manifestação nas conexões neuromusculares. Recentemente, o perfil da microbiota intestinal vem sendo relacionado a patogênese dessa doença, o que nos gera a necessidade de identificar possíveis estratégias terapêuticas que possam melhorar o quadro clínico desses pacientes.

Objetivo

Destacar as principais alterações vistas na microbiota intestinal de pacientes com MG, bem como relacioná-las às formas terapêuticas para a doença.

Método

O estudo se caracteriza como uma revisão integrativa, utilizando-se os seguintes descritores: "Therapy" AND "Gut Microbiota" AND "Myasthenia Gravis", nos acervos científicos PubMed, Embase e ScienceDirect. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, e em seguida realizada a síntese dos resultados dos estudos selecionados.

Resultados

Os resultados dos 9 estudos selecionados evidenciam que há alterações no perfil da microbiota intestinal e metabolismo fecal de pacientes com MG, em comparação com indivíduos saudáveis. Existem alguns microrganismos que aumentam proporcionalmente ao desenvolvimento dessa patologia, enquanto outros tendem a sofrer uma redução quantitativa. Quanto às estratégias terapêuticas, MBZYQD, CRlg/FH e probióticos são possíveis tratamentos que ajudaram a reduzir a inflamação, marcada pela presença da Calprotectina (CLP), e a sintomatologia relacionada a esses pacientes.

Conclusão

Conclui-se que a microbiota intestinal desempenha um papel significativo na MG e que a manipulação da composição microbiana e do metabolismo fecal pode representar uma abordagem terapêutica promissora para controlar a inflamação e melhorar os sintomas associados à doença.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

CALINE GALINDO, BRUNO HONORATO, CARLOS NETO, CARLOS MENEZES, GIOVANNA LIMA, HILARY DANTAS, PEDRO PESSOA: concepção do resumo, elaboração de manuscrito, redação, discussão dos resultados, revisão

CARLOS SOBRINHO: orientação, sugestões para o resumo, correção de escrita.

na placa de crescimento é a maior preocupação dos cirurgiões nesse tipo de reconstrução ligamentar. Devido a isso, há uma relutância em perfurar as fises abertas o que levou ao desenvolvimento de numerosas técnicas reconstrutoras que preservam a placa de crescimento nos atletas dessa faixa etária.

Palavras-chave: LCA, crescimento, atleta, pediátrico



A suplementação neonatal com resveratrol protege contra os prejuízos na formação de memórias episódicas em ratos submetidos à paralisia cerebral experimental

Kayla Dalva Damasceno Bispo dos Santos^{1,2}, Raul Manhães de Castro^{1,3}, Caio Matheus Santos da Silva Calado^{1,3}, Vanessa da Silva Souza^{1,3}, Sabrina da Conceição Pereira^{1,3}, Beatriz Souza de Silveira^{1,3}, Rebeca Leal da Cunha Torres^{1,2}, Bruno Monteiro Paiva Lima¹, Augusto Vagner Soares Martins de Lira^{1,5}, Julianny Amália Gomes Pereira da Silva^{1,4}, Marcelo Valentin Pinto de Oliveira^{1,2}, Ana Elisa Toscano^{1,3}

1 Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica, Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

3 Programa de Pós Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

4 Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

5 Curso de Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

Introdução

A paralisia cerebral é uma desordem do neurodesenvolvimento que resulta de insultos ao cérebro imaturo, afetando o hipocampo e a memória. O resveratrol é considerado uma terapia promissora devido às suas propriedades neuroprotetoras.

Objetivo

investigar os efeitos da suplementação neonatal com resveratrol sobre a memória.

Materiais e métodos

O projeto encontra-se aprovado no Comitê de Ética (CEUA- 0082/2022). Foram utilizados 60 ratos Wistar machos. O modelo da PC associou a anóxia perinatal (P0-P1) com a restrição sensório-motora (P2-P28). Os animais receberam resveratrol (10 mg/kg) ou salina (P3-P21), sendo divididos nos grupos: Controle-Salina (CS), Controle-Resveratrol (CR), PC-Salina (PCS) e PC-Resveratrol (PCR). A memória episódica foi avaliada pelo teste de reconhecimento do novo objeto (P22 e P27) e no labirinto em T (P25-P27).

Resultados

Comparado com o grupo CS, os animais do grupo PCS apresentaram uma redução no índice de discriminação no P22 ($p < 0.0001$) e P27 ($p < 0.0001$) e uma redução na alternância espontânea ($p = 0,0016$), sugerindo prejuízos na memória de curto e longo prazo. Os animais do grupo PCR apresentaram um aumento no índice de discriminação no P22 e P27 ($p < 0.0001$) e na porcentagem de escolhas corretas ($p = 0,0003$), demonstrando melhoras na memória. Isso ocorre porque a memória pode ser modificada por fatores epigenéticos, como fatores nutricionais, devido à relação entre a ingestão de alimentos, a atividade metabólica e função cerebral.

Conclusão

A suplementação com resveratrol foi capaz de atenuar os prejuízos na memória episódica em ratos com PC



Análise da mortalidade por paralisia cerebral na infância no período de 2017 a 2021

Fábio Lopes de Barros Correia Filho, Thiago Gomes Maciel de Lira

Universidade Católica de Pernambuco - Recife, PE

Introdução

Paralisia cerebral (PC) é um distúrbio do desenvolvimento físico e mental que se inicia precocemente na vida do indivíduo. Muitas vezes a criança portadora de PC experimenta complicações de saúde, incluindo subdesenvolvimento de ossos e músculos, níveis limitados de atividade física e distúrbios mentais, o que contribui para a morte prematura desses indivíduos.

Objetivo

Analisar os óbitos por paralisia cerebral em crianças de 0 a 9 anos no Brasil.

Metodologia

Estudo ecológico e com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários proporcionados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de 2017 a 2021. Os participantes são brasileiros de 0 a 9 anos.

Resultados

Verificou-se que houve 1342 mortes por PC, havendo uma queda significativa durante os anos de 2020 e 2021, representando, respectivamente, 14% e 15,8%, números que, muito provavelmente, refletem a subnotificação advinda da pandemia de COVID-19. Na distribuição por faixa etária, a de 5 a 9 anos é a mais acometida, com 44,8%. Segundo a literatura, no estado do Rio de Janeiro, as PCs constituíram a segunda maior causa de mortalidade em crianças de 5 a 9 anos durante o período de 2000 a 2019, já em todo o Brasil, essa faixa etária configura a principal causa de mortalidade por PC.

Conclusão

A PC representa alto risco de morbidade e mortalidade na população infantil. Quando o diagnóstico precoce não é feito no período neonatal, impossibilita-se a detecção antecipada e realização de melhorias no tratamento e manejo das complicações de saúde para prolongar a vida.



Anomalia anatômica da raiz nervosa de S1 duplicada

Ana Letícia Lacerda Paiva¹; Aparecida Aylara Isabella Souza Gonçalves¹; Edson Lineu Callou Cruz Amorim³;
 Emily de Carvalho Batista¹; Emily Rodrigues Maia⁵; Gustavo Carvalho Cavalcante Nogueira¹;
 Jônatas Pinto Pinheiro de Sousa¹; Levi Lucena Diógenes⁴; Erlan Pércio Lopes Rufino²;
 Abraão Wagner Pessoa Ximenes²

1 Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

2 Hospital Real Português de Beneficência de Pernambuco, Recife, PE

3 AFYA-Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão-PE

4 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

5 Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

Introdução

A anatomia humana apresenta variações estruturais que podem desafiar a compreensão convencional e a prática médica. Entre essas variações, a presença de uma raiz lombar duplicada, particularmente a duplicação da raiz de S1, destaca-se como uma condição anatômica relevante, porém muitas vezes subestimada. Postula-se na embriologia que a causa seja um defeito da migração radicular durante o seu desenvolvimento, como uma saída anormal de uma raiz da bolsa dural. Essa variação neuroanatômica pode ter implicações significativas na compreensão das síndromes de dor lombar, na interpretação de exames de imagem e na intervenção cirúrgica da coluna lombar.

Relato de Caso

Paciente jovem, 35 anos, com lombociatalgia esquerda há 6 meses, sem melhora com tratamento conservador (anti-inflamatórios, analgésicos, fisioterapia) possuía uma hérnia de disco L5-S1, comprimindo a raiz de S1 à esquerda e apresentava dor irradiada para membro inferior esquerdo, com área do dermatomo correspondente a raiz de S1. Foi realizada a endoscopia de coluna para retirada da hérnia e no procedimento foi possível visualizar a presença de uma anomalia anatômica, provavelmente uma raiz de S1 duplicada. Vale ressaltar que os exames convencionais de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, possuem uma acurácia diagnóstica limitada, já que existe o potencial para resultados falso-positivos, como identificar erroneamente as veias epidurais pela similaridade em intensidade às raízes nervosas. As raízes nervosas duplicadas podem ser facilmente confundidas com outras estruturas durante procedimentos cirúrgicos da coluna vertebral. Nestes casos, lesões iatrogênicas de nervos podem acontecer durante as manobras de retirada de hérnia de disco. Este acometimento das raízes nervosas pode ser uma causa de déficit neurológico pós-operatório e dor neuropática. Uma ruptura dural também pode ocorrer como resultado da tentativa de separar erroneamente as raízes nervosas unidas.

Comentários

Percebe-se que a duplicação da raiz de S1 representa uma condição anatômica rara e subestimada, que pode causar complicações potenciais durante intervenções cirúrgicas, como na exérese de hérnia discal, destacando a importância do cuidado no manejo de pacientes com variações anatômicas relevantes. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da endoscopia de coluna na identificação da alteração neuroanatômica no caso em questão e o conhecimento sobre as prováveis anomalias anatômicas existentes na coluna.



Avaliação da Eficácia da Estimulação Cerebral Profunda em Pacientes com Doença de Parkinson - Resumo Integrado

Myrielly de Holanda Torquato¹, Guilherme Vinicius Araújo Menezes¹

¹ Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

A doença de Parkinson, distúrbio neurodegenerativo, apresenta sintomas devido à redução da dopamina. Na fase inicial é tratada farmacologicamente, estágios avançados demandam abordagens além das drogas, como a estimulação cerebral profunda subtalâmica (ECPS). Este artigo, abrangendo dados de 2019 a 2023, analisa vantagens, desvantagens e possíveis avanços na aplicação da ECPS no tratamento da doença de Parkinson.

Introdução

A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo crônico progressivo, mas comum na população idosa, afetando a qualidade de vida de cerca de 10 milhões de pessoas no mundo, cursando com sintomas motores e não motores, decorrentes da redução da produção da dopamina no corpo estriado. Na fase inicial da DP, a terapêutica é realizada com medidas farmacológicas. Todavia, estágios avançados da doença onde ocorre flutuações motoras devido ao uso da levodopa, medidas farmacológicas isoladas não bastam. Consequentemente, a ECPS surge como alternativa terapêutica.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson, Estimulação Cerebral Profunda, Neuroestimulação.

Objetivos

Analisar o efeito da estimulação cerebral profunda no prognóstico de indivíduos diagnosticados com doença de Parkinson.

Metodologia

Este estudo baseou-se na revisão bibliográfica de 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, na Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Scielo. Usou-se as palavras-chave "Doença de Parkinson + Estimulação Cerebral Profunda" e "Neuroestimulação", com filtros de idioma em inglês e português.

Resultados

Na última década, a ECPS tem sido preconizada como uma intervenção cirúrgica segura e eficiente para pacientes com flutuações motoras, tremor refratário e discinesia, mesmo quando a terapêutica farmacológica para a doença de Parkinson é otimizada.

Conclusão

A ECPS demonstrou-se ser eficaz na DP avançada, melhorando o prognóstico e complementando terapias farmacológicas.



Disfunção na Marcha de Pacientes com Hidrocefalia de Pressão Normal Idiopática: revisão da literatura

Emanuel Roger dos Santos Reis¹, Daniella Araújo de Oliveira¹

¹ Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco

Descritores

Hidrocefalia de Pressão Normal; Marcha; Transtornos Neurológicos da Marcha

Introdução

A hidrocefalia de pressão normal (HNP) é um distúrbio neurológico caracterizado por uma síndrome triádica, e pode ser dividida em HPN idiopática (HPNi) ou secundária. A HPNi manifesta-se com uma tríade específica de sintomas, incluindo: distúrbios da marcha, distúrbios cognitivos e disúria. A disfunção na marcha é um importante fator que limita as atividades diárias e restringe a participação dos indivíduos em sociedade.

Objetivo

analisar e caracterizar quais as principais disfunções na marcha de pacientes com HPNi encontradas na literatura.

Método

revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados: Pubmed, PEDro, LILACS, SCIELO e Cochrane.

Resultados

A marcha de pacientes com HPNi é frequentemente descrita como “magnética” ou “colada ao chão”, ou como marcha frontal, se apresentando na forma de marcha arrastada com passos curtos em pernas amplamente espaçadas e perda de equilíbrio. Os achados encontrados em uma avaliação da marcha incluem: dificuldade com movimentos de transição e transferências (sentado para ficar em pé ou de pé para sentado); falha no início da marcha; tropeçar ou cair; instabilidade na mudança de direção e dificuldade em dar voltas, realizando em várias etapas. A tontura é uma queixa comum dos pacientes com HPNi.

Conclusão

O comprometimento da marcha na HPNi afeta negativamente à propriocepção, a percepção do efeito da gravidade e execução de planos e padrões motores, com a gravidade das disfunções sendo variável entre os pacientes. Ainda é escassa a quantidade de estudos relacionados à avaliação e tratamento de disfunções da marcha de pacientes com HPNi



O emprego do ChatGPT como ferramenta de diagnóstico clínico em neurologia

**Maria de Fátima da Silva¹, Ana Beatriz de Andrade Barros², Ana Lara Ceris Pinheiro³,
Anna Karolina Kretschmann Florencio de Souza Bagetti⁴, Cintya Taynar Nogueira dos Santos¹,
Mariana Tainá Oliveira de Freitas⁵, Matheus Delgado Lima Teixeira¹, Monique Benemerita Vilela Gomes⁶,
Nelson Snyder Crespo Zavala⁷, Welerson Roberto dos Reis⁴, Bárbara Juacy Rodrigues Costa de Santana¹**

1 Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão

2 Universidade Federal da Bahia

3 Universidade Maurício de Nassau

4 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

5 Universidade Potiguar

6 Universidade Federal do Piauí

7 Universidade Federal do Cariri

Introdução

O ChatGPT é uma inteligência artificial (IA) que vem se popularizando e ganhando novas aplicações até mesmo a neurologia. Apesar de não ser desenvolvido originalmente para realizar diagnóstico clínico, ele pode sugerir um com base em informações de uma história clínica/anamnese quando solicitado.

Objetivo

Investigar a habilidade e a precisão do ChatGPT em realizar diagnósticos neurológicos a partir de histórias clínicas.

Método

Utilizamos 54 histórias clínicas com diagnósticos presentes no livro Casos Clínicos em Neurologia (Toy; Tintner; Simpson, 2014). Através dessas, solicitamos ao ChatGPT para analisar os casos e propor um diagnóstico. Posteriormente, a partir das discussões descritas pelos autores no livro, classificamos as respostas obtidas em diagnóstico principal, diagnóstico diferencial e diagnóstico errôneo para cada caso. Por fim, realizou-se a estatística descritiva no software GrahPad (v.8.0.1).

Resultados

Dos 54 casos, o ChatGPT alcançou uma precisão de 64,81%, com fornecendo diagnósticos principais em 35 casos, diagnósticos diferenciais em 10 (18,52%) casos e diagnósticos inadequados em 9 casos (16,67%).

Conclusão

O ChatGPT demonstrou uma acurácia diagnóstica de 64,81%. Esse resultado demonstra que as IAs podem, futuramente, servir como ferramentas para a prática clínica da neurologia. No entanto, são necessários estudos adicionais para validar e aprimorar seu desempenho, destacando a importância da validação clínica e possíveis refinamentos do modelo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Neurologia; Informática Médica



Rede de apoio dos pacientes frente a procedimentos neurocirúrgicos: Revisão Integrativa

Maria de Fátima da Silva¹, Álvaro Fellipe da Silva Oliveira¹, Ana Beatriz Estanek Lota¹, Ana Lara Ceris Pinheiro², Cintya Taynar Nogueira dos Santos¹; João Cabral de Melo Neto¹, Mariely Tonet¹, Matheus Delgado Lima Teixeira¹, Bárbara Juacy Rodrigues Costa de Santana¹

1 Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão

2 Universidade Maurício de Nassau

Introdução

Os pacientes neurocirúrgicos demandam cuidados específicos e constantes e nem todos possuem uma rede de apoio familiar eficiente e efetiva. Visto que, nem sempre a família está preparada emocionalmente e tecnicamente para acolher o enfermo, diante da execução de atividades básicas diárias no ambiente domiciliar. Entretanto, a presença da família e dos amigos é primordial para aumentar a sensação de acolhimento e de apoio durante essa fase, melhorando a perspectiva de vida e adesão ao tratamento.

Objetivo

Compreender o sistema de suporte dos pacientes frente a procedimentos neurocirúrgicos.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se pela revisão integrativa da literatura conduzida no mês de outubro de 2023. Utilizou-se os descritores "NEUROSURGERY" AND "CAREGIVERS" AND "SUPPORT NETWORK", nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados 27 artigos em português e inglês dos últimos 5 anos, dos quais 3 foram selecionados para leitura completa.

Resultados e Conclusões

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a rede de apoio para os pacientes neurocirúrgicos é imprescindível durante o processo neurocirúrgico. Conclui-se que é necessário fornecer suporte adequado aos cuidadores de pacientes neurocirúrgicos, por meio de treinamento e orientação, a fim de garantir que desempenhem seu papel de forma eficaz. Além disso, é importante que os profissionais de saúde estejam envolvidos nesse processo, oferecendo suporte emocional e técnico aos familiares e pacientes.

Palavras-chave: Neurocirurgia; Cuidadores, Neurologia



Efeitos do tratamento com resveratrol sobre a postura e força de ratos submetidos a paralisia cerebral

Rebeca Leal da Cunha Torres^{1,2}, Raul Manhães de Castro^{1,3}, Vanessa da Silva Souza^{1,3},
Caio Matheus Santos da Silva Calado^{1,3}, Sabrina da Conceição Pereira^{1,3}, Beatriz Souza de Silveira^{1,3},
Kayla Dalva Damasceno Bispo dos Santos^{1,2}, Bruno Monteiro Paiva Lima¹,
Augusto Vagner Soares Martins de Lira^{1,5}, Julianny Amália Gomes Pereira da Silva^{1,4},
Marcelo Valentim Pinto de Oliveira, Ana Elisa Toscano^{1,3}

1 Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica, Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

3 Programa de Pós Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

4 Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

5 Curso de Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é causada por danos não progressivos ao cérebro durante o estágio inicial de desenvolvimento, resultando em sintomas como irregularidades nos movimentos e na postura. O resveratrol tem sido estudado por seus possíveis efeitos neuroprotetores em distúrbios neuromotores.

Objetivo

O estudo buscou avaliar os efeitos do tratamento neonatal com resveratrol no desenvolvimento postural e força em ratos com paralisia cerebral.

Método

Foram utilizados filhotes ratos machos Wistar distribuídos em grupos experimentais com base na indução da paralisia cerebral e administração de resveratrol: 1- Controle salina (CS, n=12), com filhotes que receberam solução salina; 2- Controle resveratrol (CR, n=11), com filhotes que receberam resveratrol; 3- PC salina (PCS, n=151, com filhotes submetidos à PC e que receberam solução salina; 4- PC resveratrol (PCR, n=12), com filhotes submetidos à PC e que receberam resveratrol. O modelo de PC se baseia na associação entre anóxia no período perinatal e restrição sensorio-motora do 2º ao 28º dia de vida. O resveratrol foi administrado por via intraperitoneal realizado diariamente, do 3º ao 21º dia de vida pós-natal. Foram coletados dados de evolução ponderal, análise da força muscular e análise postural.

Resultados

O tratamento neonatal com o resveratrol em animais com PC reduziu déficits no desenvolvimento postural e força muscular.

Conclusão

Nossos dados sugerem que o tratamento neonatal com resveratrol melhora de forma promissora déficits posturais e musculares em ratos com paralisia cerebral



Estudo do ponto de referência anatômico “astério” em 144 hemicrânios humanos adultos: ângulos entre as suturas lambdoide, parietomastóideia e occipitomastóideia

Carla Bianca Alves Leite Santos¹, Florisvaldo José Morais Vasconcelos Junior¹, Luís Henrique Oliveira Pereira², Gabriel Fernandes Oliveira³, Júlia Nogueira de Sousa Pessoa¹, Aimê de Paula Santos¹, Ian Santos Vieira de Melo¹, Matheus Barros de Albuquerque¹, Maurivaldo Florêncio Barreto Sobrinho¹, Marcela Vasconcelos Montenegro³, Rodrigo Alves Ataíde¹, Tiago Henrique de Magalhães Silva¹, João Marcos da Silva Dantas⁴, Marcelo Morais Valença¹

1 Universidade Federal de Pernambuco

2 UNICESUMAR

3 Universidade de Pernambuco

4 Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução

O astério, usado no acesso às estruturas intracranianas, é formado pelo ponto de encontro das suturas lambdoide, parietomastóideia e occipitomastóideia.

Objetivo

Estudar os ângulos entre as três suturas que formam o astério, avaliando quanto ao tipo de crânio.

Método

O estudo envolveu 144 hemicrânios humanos adultos. Os seus diâmetros AP e LL foram mensurados com um paquímetro digital. Posteriormente, o índice cefálico foi calculado para classificação craniana. Por fim, as imagens foram analisadas no software ImageJ, usando os ângulos entre as suturas do astério como referência para obter as medições.

Resultados

Na amostra, houve diferenças estatísticas de distância AP (feminino: 172±6 mm; masculino: 176±8 mm, $p=0.009$) e distância LL (feminino: 139±8 mm; masculino: 143±8 mm, $p=0.040$) entre os sexos. Dos 65 crânios, 55,3% eram masculinos. As classificações cranianas variaram entre os gêneros: feminino (12 braquicéfalos, 1 doliocéfalo, 1 mesaticéfalo, 5 sub-braquicéfalos, 10 sub-dolioscéfalos) e masculino (16 braquicéfalos, 5 dolioscéfalos, 4 mesaticéfalos, 4 sub-braquicéfalos, 7 sub-dolioscéfalos). A análise estatística de cada grupo de crânios não revelou diferenças significativas entre os ângulos formados pelas suturas cranianas: parietomastóideia e lambdoide ($p=0,877$), lambdoide e occipitomastóideia ($p=0,320$), parietomastóideia e occipitomastóideia ($p=0,058$).

Conclusão

O tipo de crânio não interfere de forma estatística nas angulações entre as suturas do astério.



Forame oval: análise morfologia e morfometria e suas implicações clínicas e cirúrgicas

Ana Letícia Lacerda Paiva¹, Ismael Felipe Gonçalves Galvão¹, Thiago José Monteiro Borges da Silva Valente¹,
Thayana Cristina Araújo de Melo², Renata Cristinny de Farias Campina³, Fernando Augusto Pacífico¹

1 Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

2 Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão-PE

3 Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução

O forame oval(FO) é localizado na base do crânio.Compreender a localização e as dimensões dos forames desempenha um papel vital durante procedimentos,como análise eletroencefalográfica por meio da canulação do forame e biópsia percutânea de tumores do seio cavernoso.

Objetivo

Investigar os aspectos morfológicos e morfométricos do FO em crânios humanos e descrever a relação desses aspectos com as implicações clínico-cirúrgicas.

Método

Foram analisadas 112 cabeças ósseas humanas do acervo do Laboratório de Osteologia Forense da UFPE.Foi utilizado o teste T de Student pareado,com nível de significância $p < 0,05$.O projeto foi aprovado pelo CEP número:63545422.3.0000.8033.

Resultado

Em relação às medidas antropométricas,a média para o comprimento do FO direito e esquerdo são,respectivamente,0,68mm e 0,58mm.A média da largura do FO direito e esquerdo são,respectivamente,0,31 mm e 0,35mm.A média da área do FO direito e esquerdo são,respectivamente,23,93mm² e 23,69mm².Em relação distâncias,a média da distância do FO para o forame espinhoso direito e esquerdo são respectivamente, 0,35mm e 0,34mm. A média para a distância do FO para o forame lacero direito é de 0,78mm e para o esquerdo é de 0,79mm. Por fim, a média para a distância do FO para a fissura orbital inferior direita é de 27,25mm, enquanto para a esquerda é de 27,14mm.

Conclusão

O domínio da anatomia da região do FO para realização dos procedimentos de intervenção neurocirúrgica são fundamentais para o sucesso terapêutico e para evitar complicações, principalmente devido à morfologia irregular. Portanto, este estudo tem significado clínico e anatômico para a prática médica devido ao volume e a variedade de procedimentos que utilizam o FO como via de acesso.



Infecção fúngica extensa da coluna vertebral C6-T6

Ana Leticia Lacerda Paiva¹, Edson Lineu Callou Cruz Amorim⁴, Emily de Carvalho Batista¹, Emily Rodrigues Maia⁵,
Gustavo Carvalho Cavalcante Nogueira¹, Jônatas Pinto Pinheiro de Sousa¹, Judá Magno Silva Oliveira⁶,
Erlan Pércio Lopes Rufino², Abraão Wagner Pessoa Ximenes², Gabriela Lisboa de Souza Ferraz³

1 Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

2 Hospital Real Português de Beneficência de Pernambuco, Recife, PE

3 Hospital da Restauração, Recife- PE

4 AFYA-Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão-PE

5 Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

6 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução

As infecções fúngicas da coluna vertebral, embora raras, representam um desafio clínico significativo devido à sua natureza insidiosa e potencialmente debilitante. Tais infecções apresentam desafios devido à proximidade com estruturas anatômicas vitais. Nessa perspectiva, é importante uma compreensão aprofundada de suas manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias de tratamento.

Relato do caso

Paciente, sexo masculino, 61 anos, tabagista prévio e portador de neoplasia prostática, lesão PIRADS 4, admitido com febre e dor em região lombar com irradiação para membros inferiores, apresentava déficit motor com paraparesia grau II/III em membros inferiores com dificuldade de deambular. Submetido à RM de coluna torácica que evidenciou: lesão lítica em T3 (suspeitou-se de metástase óssea). Submetido à artrodese posterior de C6-T6 + corpectomia das vértebras T2 e T3 com aposição de cage intersomático + ressecção de lesão expansiva em T2/T3. O histopatológico do material retirado evidenciava reação inflamatória granulomatosa, necrotizante, com células gigantes, envolvendo estruturas, em que através das colorações Periodic Acid Schiff e Grocott Gomori observaram-se estruturas leveduriformes de tamanhos variados, com predominância de formas elípticas, não sendo observadas hifas, e sem evidências de neoplasias nos materiais estudados. A paciente apresentou bom desfecho cirúrgico.

Comentários

Sabe-se que a espondilodiscite fúngica constitui uma condição infecciosa, que devido à baixa sensibilidade do quadro clínico, terminam mascarando outras patologias mais frequentes como infecções bacterianas ou tumores do sistema nervoso central. Nesse sentido, ressalta-se a importância dos exames de imagem em conjunto com o isolamento do agente causal no sangue ou em culturas para aumentar a acurácia diagnóstica para a doença em questão e orientar a abordagem eficaz dessa condição desafiadora.



Neurocriptococose em paciente em uso de imunomoduladores

Ana Leticia Lacerda Paiva¹, Ygor Peçanha Alexim², Mateus Reghin Neto², José Ronaldo de Sousa Junior²

1 Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

2 Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, São Paulo-SP

Introdução

A neurocriptococose é uma patologia rara, porém com alta morbimortalidade. Caracterizada como uma infecção do sistema nervoso central, mais frequentemente causada pela levedura *Cryptococcus neoformans*(Cn) apresenta a prevalência majoritária em pacientes com comprometimento da imunidade celular. O diagnóstico célere é condição primordial para sobrevivência funcional dos pacientes. Associação de diversas especialidades (neurocirurgia, neurologia, infectologia, oftalmologia) torna o processo eficiente e possibilita retorno das atividades básicas e instrumentais do paciente tendo em vista o risco elevado de sequelas clínicas permanentes.

Relato de caso

Paciente do sexo feminino, 43 anos, com antecedente de artrite reumatoide em uso de fármacos imunossupressores (metotrexato, golimumabe, leflunomida) inicialmente com queixa de cefaleia e nalgia de intensa, pulsátil, náuseas, fotofobia e piora progressiva de acuidade visual durante 1 mês. Tomografia de crânio com apagamento de sulco, colapso parcial de ventrículos laterais, infradesnivelamento de esplênio do corpo caloso e herniação das tonsilas cerebelares. Líquor positivo para Cn. Ressonância magnética - sinal em T2/FLAIR - com hidrocefalia por pseudocistos gelatinosos, achados sugestivos de neurocriptococose. A paciente realizou o tratamento mandatório da patologia com anfotericina B, flucitosina, fluconazol e necessitou utilizar no primeiro momento derivação lombar externa devido à hipertensão intracraniana. Posteriormente foi utilizado cateter de derivação lombo-peritoneal. Paciente com retorno das atividades instrumentais e rotineiras após longo período de tratamento hospitalar.

Comentários

Foi evidenciado que o uso de imunossupressor predispõe infecções oportunistas e graves como a neurocriptococose. A intervenção médica precoce proporciona sobrevida e mitiga as sequelas neurológicas incapacitantes. Da mesma forma proporciona desempenho funcional satisfatório, o que possibilita o retorno dos pacientes a atividades prévias.



Neuromodulação como forma de tratamento para Cefaleia pós Craniotomia: um relato de caso

Fernanda Fabíola Santos de Lima¹, Amanda Araújo Brandão², Pedro Henrique Santos Oliveira³, Itallo Bernardo Souto⁴, Vivian Elise de Alcântara Garcia⁵, Eugênio Barros Bortoluzzi⁶, Renata Cavalcanti Cordeiro⁷, Victor Egypto Pereira⁸, Luiz Severo Bem Júnior⁹

1 Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB. E-mail: Fernanda.fabiola@maisunifacisa.com.br

2 Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB. E-mail: amanda.araujo.brandao@maisunifacisa.com.br

3 Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB /Campina Grande-PB. Email:pedro.henrique.oliveira@maisunifacisa.com.br

4 Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB.. E-mail:itallo.souto@maisunifacisa.com.br

5 Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB. . E-mail: viviann.elise@maisunifacisa.com.br

6 Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB. B. E-mail:eugenio.bortoluzi@maisunifacisa.com.br

7 Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB. E-mail:renata.cavalcanti@maisunifacisa.com.br

8 Médico. Anestesiologista. Doutor em Ciências da Saúde Aplicada ao Aparelho Locomotor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP/SP.

9 Médico. Neurocirurgião. Dourando em neurocirurgia pela UFPE. E-mail: luizseveroemjunior@gmail.com

Introdução

A dor é uma experiência subjetiva e multidimensional, suas causas são geralmente multifatoriais e podem ter caráter crônico.¹ A cefaleia pós craniotomia é a principal queixa de dor pós operatória entre os pacientes, caracterizada como intensa e moderada, pois decorre do ato cirúrgico e da irritação das meninges.²

A dor pós-operatória exige avaliação sistemática pela equipe de saúde para melhor manejo do quadro clínico, e geralmente é diretamente proporcional ao grau de estimulação das terminações nervosas livres e ao tamanho da incisão, ou seja, quanto maior for à lesão tecidual, maior será a intensidade da dor pós-operatória.²

O gerenciamento da cefaleia envolve uma gama de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. O bloqueio do nervo periférico é uma opção viável, segura e eficaz de tratamento para cefaleias refratárias ou intensas.² O bloqueio algico através da neuromodulação é uma proposta invasiva de controle algico para modelar a atividade elétrica do sistema nervoso e alterar a percepção dolorosa.³ indicada para casos crônicos e não responsivos ao tratamento otimizado convencional.⁴

A modulação da inibição de vias antinociceptivas, como a estimulação do nervo occipital se mostrou eficaz no controle da cefaleia. A neuroestimulação permite o controle da quantidade de energia elétrica utilizada para estímulo dos nervos com a finalidade de promover o alívio da dor.⁴ A estimulação do nervo supraorbital apresentou boa eficácia no tratamento da cefaleia. E a combinação dos nervos occipital e supraorbital proporcionam maior eficácia.⁶

A subterapia de percepção dolorosa (FAST) proporciona o rápido alívio da dor após a ativação do sistema com uso de baixa voltagem, sem a necessidade de provocar parestesia para alcançar analgesia clínica.⁵

O objetivo deste artigo é descrever um relato de caso e discutir o papel do implante de eletrodo medular no manejo das cefaleias pós craniotomia.

Relato de Caso:

Paciente de 35 anos, sexo masculino, solteiro, apresenta história de cefaleia, após craniotomia, persistente e incapacitante há 10 anos. Com historia previa de HSA submetido a craniotomia para clipagem de aneurisma cerebral, há 10 anos. Após a cirurgia evoluiu com cefaleia do tipo paroxística de forte intensidade, com características de dor neuropática na região frontal do crânio, próximo a região de inervação sensitiva do nervo supraorbital e supratroclear associada á sinal de tincl positivo ao exame neurológico, e percepção de dor a percussão de região de zigomático-temporal. Apesar de tratamento otimizado para dor com gapapenoides, opiodes e antiinflamatórios, o paciente não apresentou melhora do quadro algico. Foi então submetido a bloqueios seriados com anestésicos locais associados a corticoides, reproduzindo boa resposta, por 3 meses, porém temporária de curto prazo. E assim foi submetido a implante de eletrodo cortical para neuromodulação com implante de gerador FAST na região do nervo occipital maior e menor, e nervos supraorbital e supratroclear. Em menos de 20 minutos após implante e programação do eletrodo o paciente já encontrava-se sem dor, e permanece com controle do quadro algico, sem queixas de cefaleia e dor neuropática associada desde a realização do procedimento. Em consulta de retorno, o paciente mantinha controle dos sintomas e não apresentava complicações decorrentes do procedimento. Paciente permanece controle algico e sem dores.

Palavras-chave: neuromodulação, cefaleia pós craniotomia, tratamento de cefaleia.



O uso realidade virtual como implemento intraoperatória na Neurocirurgia oncológica: Avanços e Desafios

Nicole Custódio Porto Silva¹, Guilherme Nobre Nogueira²

1 Universidade Federal da Paraíba

2 Universidade Federal do Ceará

Introdução

A neurocirurgia destaca a necessidade de simulações cirúrgicas altamente realistas por meio da Realidade Virtual (RV), o que exige estudos para desenvolver tecnologias que reproduzem com precisão as características visuais e táteis de procedimentos complexos.

Objetivo

Explorar os avanços da RV como ferramenta intraoperatória dentro da Neuro-oncologia.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura no PubMed e BVS, através dos descritores "neurosurgery", "oncology", "virtual reality", entrecruzados com o operador booleano "AND". Foram 91 resultados. Destes, 10 foram selecionados.

Resultados

A visualização de regiões cerebrais profundas é um desafio na neurocirurgia, sendo a projeção de imagens um significativo avanço nesta área. O planejamento cirúrgico com RV viabiliza a precisa localização de lesões através do uso da ressonância magnética funcional e da tractografia para uma visualização tridimensional das estruturas pré-operatórias. A ressonância magnética intraoperatória confirma o deslocamento cerebral, aprimorando ressecções de gliomas em regiões críticas. A integração da Realidade Virtual com o software 3D Slicer é benéfica para aprimorar a precisão das cirurgias de glioma cerebral. A implementação da RV no planejamento pré-operatório de meningiomas na crista esfenoidal pode reduzir o tempo cirúrgico, mas não influencia na ressecção completa ou no estado funcional pós-operatório. A neurocirurgia assistida por imagem, com RV em 3D e o software RadiAnt, oferece opção econômica para simulações de cirurgias de glioma, relevante como uma possibilidade de redução de custos.

Conclusão

A Realidade Virtual simplifica o planejamento cirúrgico, mas requer aprimoramento e ampliação de suas aplicações clínicas



Perspectivas do uso da neuroimagem em pacientes com diagnóstico de lesão axonal difusa

Rhayra Medeiros Santana Ferreira

Graduanda em Medicina na Universidade Católica de Pernambuco

Introdução

O uso da neuroimagem, em especial no contexto do trauma, tem papel diagnóstico em maioria dos casos da grande área da neuro, principalmente naqueles com LAD, que apresenta achados distintos que podem modificar o tipo do diagnóstico.

Objetivo

Analisar os principais achados e semelhanças encontrados pela neuroimagem em pacientes com lesão axonal difusa. Métodos: Revisão da literatura com base nas diretrizes contidas no Protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), utilizando a base de dados PubMed e LILACS com os termos de busca: ("Diffuse Axonal Injury " OR "Brain Injuries") AND ("Neuroimaging"). Foram selecionados 7 artigos, escritos em inglês, que preencheram os critérios de inclusão.

Resultados

Diante dos achados nos estudos observados, verificou-se que além do uso da TC e RMN simples, o uso da imagem de tensor de difusão tem ganhado espaço no diagnóstico e condução clínica de pacientes com LAD por apresentar os aspectos fisiopatológicos da doença, como regressão de edema citotóxico, desminialização, danos teciduais e perda axonal. Contudo, o uso dessas técnicas tem sido promissoras quanto a casos de TCE, por otimizar o tempo, extensão e localização de hemorragias, beneficiando o paciente em seu caso e melhoria clínica.

Conclusão

O uso das imagens no diagnóstico de LAD tem papel fundamental para a condução do paciente em sua clínica, bem como abertura de protocolos como o de ME, contudo os avanços de neuroimagem têm gerado melhor condução não apenas nos diagnósticos LAD, como também de hemorragias e danos por TCE.



Tratamento com Vitamina D reduz os danos ocasionados pela Paralisia Cerebral experimental no peso corporal e maturação de reflexos

Mariana de Almeida Cruz Silva^{1,2}, Henrique José Cavalcanti Bezerra Gouveia^{2,3}, Márcia Maria Silva^{2,3},
R. Manhães-de-Castro², A. E. Toscano. E^{2,3,4,5,6}

1 Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

5 Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

6 Unidade de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Introdução

Pacientes acometidos pela paralisia cerebral (PC) de grau moderada a grave possuem frequentemente valores de vitamina D (VitD) abaixo dos níveis ideais, a qual desempenha um papel importante no metabolismo ósseo, além de ter propriedades anti-inflamatórias, imuno e neuromoduladoras.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi explorar o potencial efeito do tratamento neonatal com VitD sobre o peso corporal, o consumo alimentar, e a maturação de reflexos em animais submetidos ao modelo experimental de PC.

Métodos

Um total de 48 ratos albinos Wistar foram distribuídos aleatoriamente em 4 grupos experimentais: Controle Veículo; Controle VitD; PC Veículo; PC VitD. O modelo experimental de PC consistiu em anóxia pós-natal associada à restrição sensorio-motora dos membros posteriores. A VitD (5 µg/kg/dia) foi administrada por via intraperitoneal durante os primeiros 30 dias de vida. Foram avaliados: caracterização somática, consumo alimentar e maturação de reflexos que indicam o desenvolvimento do sistema nervoso central.

Resultados

A indução da PC promoveu vários déficits, incluindo: redução do peso corporal (P7-P60), consumo alimentar e atraso na maturação de reflexos (bar holding, geotaxia negativa e queda livre). Por outro lado, os animais com PC tratados com VitD aumentaram o peso corporal (P14-P45) e apresentaram maturação antecipada dos reflexos de aversão ao precipício, bar holding, colocação pelas vibrissas e recuperação de decúbito.

Conclusão

Esses resultados demonstram o potencial terapêutico da VitD na redução dos déficits ocasionados em animais submetidos à PC. Palavras-chave: Bypass Gástrico de Anastomose Única, pH gástrico, refluxo biliar



Reoperação de Cistos Epidermóides Gigantes do Ângulo Pontocerebelar: Análise do Intervalo Temporal entre Procedimentos

Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota¹, Luana Gomes Ribeiro¹, Florisvaldo José Morais Vasconcelos Junior²,
Fabio Coelho², Marcelo M Valença²

1 Universidade de Pernambuco

2 Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

Existe uma lacuna na literatura sobre a taxa de recidiva e a necessidade de reoperação em pacientes com cisto epidermóide gigante do ângulo pontocerebelar. Devido à forte aderência da membrana tumoral aos vasos e nervos da fossa posterior e, ocasionalmente, sua expansão para o compartimento supratentorial, a remoção completa da lesão é quase impossível, o que frequentemente leva à recidiva com sintomas neurológicos.

Objetivo

Este estudo visa relatar três casos de reoperação de cisto epidermóide gigante do ângulo pontocerebelar, enfatizando o intervalo de tempo entre as cirurgias.

Relato dos Casos

Três pacientes submeteram-se a microcirurgia via abordagem retossigmoide com auxílio de neuroendoscópio. Em todos os casos, foi possível remover pelo menos 90% do conteúdo do cisto, mas a membrana tumoral permaneceu aderida a vasos, nervos e parênquima nervoso. Os intervalos entre as cirurgias foram de 18, 5 e 6 anos, respectivamente, com sintomas variando de piora da marcha à hidrocefalia e cefaleia intensa.

Conclusão

A recidiva de cistos epidermóides gigantes do ângulo pontocerebelar requer atenção clínica contínua após a primeira intervenção cirúrgica, dada a probabilidade de aderência da membrana tumoral e crescimento residual. Este estudo destaca a importância do monitoramento pós-operatório e a necessidade potencial de reoperações, sublinhando o desafio de prever o intervalo entre as cirurgias. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias cirúrgicas personalizadas e acompanhamento a longo prazo para otimizar os resultados do paciente.



Técnicas de fechamento da dura-máter para evitar fístula liquórica: uma revisão sistemática

Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota¹, Luana Gomes Ribeiro¹

¹ Universidade de Pernambuco

Objetivos

Compilar, sistematizar e descrever as técnicas de fechamento da dura-máter indicadas na literatura para evitar o vazamento de líquido cefalorraquidiano no sistema nervoso central.

Metodologia

Utilizamos o PRISMA-ScR do Instituto Joanna Briggs (JBI), com busca nos bancos de dados Pubmed, Cochrane e BVS nos últimos 10 anos, utilizando os descritores (Dura mater suturing) AND (Suture technique) AND (Neurosurgery) AND (Cerebrospinal fluid leakage). Os critérios de inclusão foram estudos primários escritos em inglês, português ou espanhol, e os de exclusão foram estudos *in vitro*, experimentos em animais ou simulações. Esses critérios asseguraram a relevância, enquanto a seleção sistemática dos artigos fundamentou-se na análise de títulos, resumos e leitura completa do conteúdo, possibilitando um entendimento abrangente e resultando na seleção de quatro artigos para a revisão.

Resultados

Dois artigos apresentaram que o uso de cliques de titânio não penetrantes reduz significativamente a taxa de vazamento. Além disso, estratégias alternativas, como cola de fibrina e selantes, apresentam divergências nos resultados. Em um dos artigos, o TachoSil mostrou uma redução clinicamente relevante, embora não estatisticamente significativa, no vazamento pós-cirúrgico de LCR em pacientes com diabetes.

Conclusão

O uso de cliques de titânio não penetrantes revelou uma beneficência nos estudos, enquanto o uso de cola de fibrina e selantes não demonstrou resultados relevantes. Entretanto, a falta de consenso na padronização da técnica de fechamento dural na neurocirurgia destaca a necessidade de pesquisas futuras e ensaios clínicos bem desenhados nessas abordagens.

Descritores/Palavras-Chave

Sutura da dura-máter; Técnicas de sutura; Neurocirurgia; Vazamento de líquido cerebroespina



Volumetria da cisterna interpeduncular com modelo 3D rotativo para auxiliar procedimentos neurocirúrgicos

Florisvaldo José Morais Vasconcelos Junior, Juliana Ramos de Andrade, Ronaldo Lessa, Carolina Martins
Marcelo Moraes Valença

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A cisterna interpeduncular (CI) é fundamental na terceiro-ventriculostomia endoscópica para tratamento da hidrocefalia. Não há estudos prévios sobre sua volumetria e variações anatômicas.

Objetivo

Segmentar e mensurar o volume da CI de mulheres utilizando ressonância magnética (RM).

Método

Utilizando 15 exames de RM de mulheres saudáveis, o volume da CI foi manualmente mensurado em cortes coronais, transversais e sagitais com o software 3D Slicer. Regressão linear e teste t foram realizados para análise de relação e comparação, respectivamente.

Resultados

Neste estudo, foram analisadas a RM de 15 mulheres com idades variando de 36 a 86 anos. O volume da CI apresentou uma média de $1,06 \pm 0,23 \text{ cm}^3$, variando de $0,77 \text{ cm}^3$ a $1,55 \text{ cm}^3$, com uma mediana de $1,06 \text{ cm}^3$ ($n=15$). A análise de regressão linear não demonstrou uma relação significativa entre a idade das participantes e o volume da CI ($p=0,343$; $R^2=0,069$). Ao comparar o volume da CI em dois grupos etários distintos, um de 36 a 41 anos ($n=5$) e outro com mais de 80 anos ($n=10$), não foi observada diferença significativa ($0,98 \pm 0,05 \text{ cm}^3$ versus $1,11 \pm 0,08 \text{ cm}^3$, $p=0,124$, teste t não pareado). Além disso, a superfície da CI foi de $756 \pm 90 \text{ mm}^2$ (mínimo de 608 mm^2 e máximo de 930 mm^2). As dimensões da CI incluíram um diâmetro anteroposterior de $13,5 \pm 1,5 \text{ mm}$, látero-lateral de $20,8 \pm 1,4 \text{ mm}$ e crânio-caudal de $19,5 \pm 1,9 \text{ mm}$.

Conclusão

Os resultados indicam uma variabilidade limitada de volume da CI relacionada à idade, sugerindo uma consistência anatômica ao longo da vida adulta.



Ponto de Keen como região para inserção do cateter ventricular

Florisvaldo José Morais Vasconcelos Junior¹, Carla Bianca Alves Leite Santos¹, Ian Santos Vieira de Melo¹,
Maurivaldo Florêncio Barreto Sobrinho¹, Gabriel Fernandes Oliveira², Luís Henrique Oliveira Pereira³,
Júlia Nogueira de Sousa Pessoa¹, Matheus Barros de Albuquerque¹, Rodrigo Alves Ataíde¹, Aimê de Paula Santos¹,
Marcela Vasconcelos Montenegro², Tiago Henrique de Magalhães Silva¹, Marcelo Moraes Valença¹

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE.

2 Universidade de Pernambuco, Recife – PE.

3 Universidade Cesumar, Maringá – PR.

Introdução

A seleção de regiões anatômicas onde o córtex cerebral não realize funções fundamentais (como áreas relacionadas à linguagem ou movimento) é um raciocínio importante durante a implantação do cateter ventricular, sendo o Ponto de Keen" (3 cm acima e 3 cm posterior à parte mais alta da orelha) utilizado como marco neurocirúrgico.

Objetivo

Este estudo tem o escopo de investigar o ponto de entrada do cateter ventricular no córtex cerebral em pacientes submetidos recentemente à intervenção de MMV.

Método

O estudo incluiu 8 pacientes adultos (6 homens), com idade média de 71 ± 11 anos, diagnosticados com hidrocefalia (7 com hidrocefalia de pressão normal e um com meningioma da linha média). Posteriormente ao procedimento neurocirúrgico, identificou-se as áreas do córtex cerebral perfuradas pelo cateter ventricular mediante tomografias computadorizadas do crânio. Todos os pacientes foram submetidos ao implante no lado direito, utilizando o "Ponto de Keen".

Resultados

Os cateteres penetraram o córtex cerebral na região de transição entre a parte posterior do giro temporal superior, giro angular e giro supramarginal.

Conclusão

A abordagem do implante do cateter ventricular no lado não dominante direito mostrou ser um método seguro, pois complicações hemorrágicas nessa localidade tendem a ser assintomáticas. Tal inferência não seria aplicável ao acesso pelo lado dominante esquerdo, pois complicações na região do giro angular podem resultar em acalculia, agnosia digital e disgrafia.



Achados Neurorradiológicos na Citomegalovirose congênita: um ensaio pictorial

**Nathalia Rosa Nogueira Vidal da Silva¹, Natacha Calheiros de Lima Petribu,
Luana dos Santos Nascimento Bezerra¹, Marianny Beatriz Palmeira da Silva¹, Milena Albuquerque Oliveira¹,
Nícolas Gabriel de Oliveira², Pedro Henrique Rodrigues de Gusmão Filho¹, Tiago de Carvalho Barbosa²,
Vinicius Acioli da Cunha², Maria de Fátima Viana Vasco Aragão¹**

1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

2 Universidade de Pernambuco, Recife - PE

Introdução

O citomegalovírus (CMV) é um vírus de DNA neurotrópico pertencente à família do herpesvírus V, causador da infecção congênita (IC) mais prevalente no mundo. Afeta predominantemente o encéfalo fetal e compromete, principalmente, o epêndima, matriz germinal e o endotélio capilar. Com isso, a neurorradiologia é fundamental no diagnóstico da infecção, no prognóstico dos pacientes e na tomada das decisões.

Objetivo

Revisar e exemplificar os achados neurorradiológicos encontrados na IC por CMV.

Método

Trata-se de uma revisão de escopo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na base de dados MEDLINE/Pubmed. Utilizaram-se os descritores: "congenital cytomegalovirus infection", "neuroradiology" e "diagnosis". Excluíram-se relatos de caso e revisões sistemáticas.

Resultados

Dentre os exames de imagem realizados, a Ultrassonografia (USG) é a preferência para detectar alterações no SNC, evidenciando achados como cisto subependimal. Entretanto, a Ressonância Magnética (RM) é um exame mais sensível em relação às alterações provocadas pelo CMV em fetos e neonatos, sendo o envolvimento multifocal e profundo da substância branca a mais comum. Quanto à Tomografia Computadorizada (TC), identificou-se calcificações intracranianas, principalmente periventricular (34-70% dos casos), anormalidades de migração neuronal (10%), perda de volume cerebral (microcefalia em 27% dos casos), ventriculomegalia (45%), doença da substância branca (22%), cistos nos lobos temporais anteriores, vasculopatia lenticuloestriada (27% nos EUA) e hemorragia intracraniana.

Conclusão

Este estudo mostra as principais características neurorradiológicas em crianças com infecção congênita por CMV. Evidencia-se, portanto, as particularidades de cada método estudado, com enfoque na sensibilidade da RM e na variedade dos achados em TC.



Efeitos do tratamento neonatal com resveratrol sobre o comportamento emocional de ratos submetidos a paralisia cerebral

Beatriz Souza de Silveira^{3,4}, Sabrina da Conceição Pereira^{3,4}, Vanessa da Silva Souza^{3,4},
Caio Matheus Santos da Silva Calado^{3,4}, Letícia Nicoly Ferreira Barbosa^{1,4}, Stéfanny Keyla Ferreira dos Santos^{2,4},
Bruno Monteiro Paiva Lima^{2,4}, Raul Manhães de Castro³, Ana Elisa Toscano^{4,5}

1 Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2 Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

3 Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

4 Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

5 Núcleo de Enfermagem, CAV, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença neurológica não progressiva, resultante da agressão ocorrida no cérebro em desenvolvimento, com conseqüente deterioração cognitiva. O tratamento no manejo às sequelas tem sido evidenciado, destacando-se o resveratrol, utilizado em modelos de neurodegeneração como estratégia neuroprotetora. Objetivo Investigar os efeitos do tratamento neonatal com o resveratrol sobre o comportamento emocional de ratos submetidos a PC.

Método

Utilizou-se modelo de PC que associa anóxia a nitrogênio (100%), 9L/min por 12 minutos (P0 e P1) e restrição sensorial motora durante 16 horas/dia (P2 ao P29), como também administração farmacológica (Resveratrol/Salina), por via intraperitoneal (P3 ao P21). Analisou-se a caixa claro escuro e seus parâmetros: tempo de permanência no lado claro, número de transições entre o claro/escuro e latência para ir para o lado escuro.

Resultados

Os animais PC tratados com o Resveratrol apresentaram maior tempo de permanência do lado claro comparado ao grupo PCS ($p < 0.0001$), o grupo PCS obteve um menor tempo de permanência no lado claro comparado ao grupo CS ($p < 0.0001$), no tempo de permanência do lado escuro o grupo PCS apresentou um maior tempo comparado ao grupo CS ($p < 0.0001$) e com o grupo PCR ($p < 0.0001$). Na quantidade total de entradas no lado claro/escuro não houve diferença significativa entre os grupos.

Conclusão

O tratamento neonatal com Resveratrol atenuou à médio prazo os danos causados pela PC promovendo o aumento no tempo de permanência do lado claro, reduzindo o comportamento similar a ansiedade, demonstrando os efeitos promissores do resveratrol no comportamento emocional na PC.



Variabilidade da frequência cardíaca em mulheres com migrânea: estudo preliminar

Izabela Millery da Silva Cruz¹, Helena Renata Silva Cysneiros¹, Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira¹,
Mayara Costa Barros¹, Daniella Cunha Brandão¹, Daniella Araújo de Oliveira¹

¹ Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

Migranosos podem apresentar alterações na variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Uma maior VFC reflete estabilidade homeostática.

Objetivo

Avaliar a VFC em mulheres migranosas e comparar com grupo controle.

Métodos

Estudo observacional transversal, com mulheres entre 18 e 50 ($25 \pm 5,64$ DP) anos de idade, diagnosticadas com migrânea, de acordo com a Classificação Internacional das Cefaleias (ICHD-3). O Grupo Migrânea (GM, n=28) foi composto por mulheres com diagnóstico de migrânea episódica, crônica, com e sem aura, provável migrânea e migrânea associada com cefaleia tipo tensão, sendo avaliadas no período interictal. O grupo controle (GC, n=6) foi composto por mulheres sem cefaleia ou com crises de cefaleia intermitente não associada às cefaleias primárias. Foram utilizados o cinto Polar Flow H9 e relógio Polar Flow para coleta de dados. As variáveis foram SDNN (expressa a modulação do SNA), RMSSD (caracteriza a atividade vagal), ambas obtidas no intervalo R-R; e relação LF/HF (expressa a relação da atividade simpática sobre a parassimpática). Cada variável possui valores de normalidade expressos no estudo ELSABrasil.

Resultados

25/28 (89,28%) mulheres do GM e 6/6 (100%) do GC apresentaram valores de SDNN alterados. A variável RMSSD esteve alterada em 25/28 (89,28%) das voluntárias do GM e 6/6 (100%) do GC. A relação LF/HF esteve alterada em 25/28 (89,28%) do GM e 5/6 (83,33%) do GC.

Conclusão

Ambos os grupos apresentaram diminuição da VFC, indicando menor atividade vagal e maior atividade simpática.

Palavras-chaves: migrânea; variabilidade da frequência cardíaca; sistema nervoso autônomo



Relação entre cinesiofobia, aspectos cognitivos, nível de atividade física e incapacidade em indivíduos com migrânea: resultados preliminares

Rodrigo Pina, Kerollen Cardoso, Helena Cysneiros, Hugo Feitosa, Daniella Araújo de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

A migrânea se caracteriza como uma das cefaleias primárias mais prevalentes. Em 2019, entre as principais condições responsáveis por gerar anos vividos com incapacidade, a migrânea assumiu o segundo lugar e representou o primeiro lugar entre mulheres jovens na faixa etária dos 15 – 49 anos. Somado a isso, aspectos psicossociais parecem apresentar efeito mediador no prognóstico clínico da migrânea, no entanto, a relação entre essas variáveis ainda não está completamente esclarecida.

Objetivo

Investigar a correlação da cinesiofobia, hipervigilância, catastrofização da dor, autoeficácia, nível de atividade física e incapacidade em indivíduos migranosos.

Método

trata-se de um estudo transversal, realizado com 40 participantes, sendo 87,5% (35) destes compostos por mulheres e 12,5% (5) compostos por homens. Os participantes responderam a um formulário online contendo a versão brasileira da Tampa scale for kinesiophobia, Pain catastrophizing Scale, chronic pain self-efficacy scale, Pain Vigilance and Awareness Questionnaire, questionário internacional de atividade física e Headache disability inventory.

Resultados

A prevalência de cinesiofobia no estudo foi de 57,5% (23). A cinesiofobia foi significativamente associada ao nível de catastrofização (R de Pearson 0.609 $P < 0.001$), ao nível da autoeficácia (R de Pearson -0.485 $P = 0.002$) e ao nível de incapacidade (R de Pearson 0.624 $P < 0.001$).

Conclusão

A cinesiofobia está presente em mais da metade dos indivíduos com migrânea e foi associada com maiores níveis de catastrofização e incapacidade, assim como menor percepção de autoeficácia para lidar com os sintomas. A cinesiofobia deveria ser considerada na prática clínica ao avaliar pacientes migranoso



Efeitos do Tratamento Neonatal com Kaempferol Sobre a Ontogênese de Reflexos e Atividade Locomotora em Modelo de Paralisia Cerebral (PC) Experimental

Joaci Pereira dos Santos Junior, Diego Bulcão Visco, Eulália Rebeca da Silva-Araújo, Ana Elisa Toscano, Raul Manhães-de-Castro

Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PósNutri)

Introdução

A PC é um grupo de desordens motoras e posturais ocasionados por um grave dano cerebral durante um período crítico do desenvolvimento. Modelos experimentais de PC permitem o estudo de fenótipos semelhantes ao da PC humana, bem como de estratégias de intervenção disponíveis. O kaempferol (K), um polifenol com funções neuroprotetoras, representa um potencial agente terapêutico para PC.

Objetivo

Avaliar as repercussões do tratamento neonatal com kaempferol sobre a ontogênese de reflexos e atividade locomotora em ratos submetidos ou não à PC experimental.

Método

Os filhotes foram submetidos ou não à anóxia + restrição sensoriomotora (PC), tratados ou não com kaempferol, via intraperitoneal (P1-P21), e subdivididos entre os grupos PC+salina, PC+K, Controle+salina e PC+K.

Resultados

O tratamento neonatal com kaempferol melhorou o balanço energético e o peso corporal no grupo PC+K. O polifenol também apresentou ação neuroprotetora sobre a maturação dos reflexos de preensão palmar e queda livre no grupo PC+K. Ademais, auxiliou na recuperação de parâmetros de atividade locomotora como distância percorrida danificados pela PC.

Conclusão

O tratamento neonatal com kaempferol em modelo de PC previne o atraso na maturação dos reflexos sensório-motores e reduz os danos ocasionados pela PC sobre a locomoção.



Resistência Neurofisiológica provocada pelo uso de opióides em pacientes com dor crônica

Alejandra Marigía Fragoso dos Santos¹, Allan Moraes Silva¹, Nathaly Patricia dos Santos Soares¹,
Robert da Silva Tibúrcio¹

Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU, Recife - PE, Brasil

Introdução

Os opióides são uma classe de moléculas naturais ou sintéticas derivadas da papoula-do-ópio (*Papaver somniferum*), que excitam os receptores opiáceos presentes no SNC, estimulando a liberação de dopamina. Nesse viés, o uso deliberado se relaciona tanto a dependência medicamentosa quanto ao processo de tolerância neurofisiológica.

Objetivos

Analisar os transtornos ao sistema nervoso central causados pelo processo de resistência opiácea no organismo de pacientes com dores crônicas.

Métodos

Foi utilizado uma busca ativa nas plataformas, Google Scholar e PubMed, utilizando descritores como resistência neurofisiológica e uso de opióides em dor crônica, a partir da seleção de artigos com recorte temporal dos últimos 3 anos.

Resultados

Os fármacos opióides se ligam aos receptores mu, kappa e delta acoplados à proteína G, que estão presentes nas áreas de substância cinzenta periaquedutal e ao longo da medula espinhal. Ademais, os opióides reduzem a intensidade da dor em pelo menos 30% mas caso uma tolerância se desenvolva, os receptores se envaginam necessitando aumentar a concentração do fármaco para produzir o mesmo efeito terapêutico, o qual é um fator que pode desencadear quadros de abstinência e, posteriormente, overdose. O tratamento de pacientes que adquirem resistência é dividido em três etapas: estabilização, desintoxicação e manutenção, objetivando a minimização da dor sem o uso de analgésicos potentes e o controle dos danos neurofisiológicos.

Conclusão

Portanto, os opióides constituem uma classe importante na melhoria da qualidade de vida de pacientes com dores crônicas. Entretanto, faz-se necessário a habilitação dos prescritores, para que promovam o manejo racional desses fármacos



Terapia endocanabinoide: uma nova abordagem em dor neuropática oncológica

Nathalya Patricia dos Santos Soares¹, Alejandra Marigia Fragoso dos Santos²,
Andréia Cláudia Menezes da Paz Barros³

1,2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

3. Presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Endocanabinoide(SBNE)

Introdução

A dor neuropática é uma dor crônica (DN) resultante da lesão de nervos sensitivos do SNC e/ou periféricos. O câncer pode, através de sua invasão direta a tecidos, ser uma das causas da DN. Além disso, tratamentos oncológicos, como radioterapia ou cirurgias não tão bem-sucedidas podem resultar em DN em alguns pacientes.

Objetivos

Demonstrar uma nova abordagem que garanta alívio do sofrimento que a dor neuropática pode causar em pacientes oncológicos

Método

Esta pesquisa se relaciona a uma revisão do tipo narrativa, fundamentada em artigos em português, nos anos de 2020-2023, através das plataformas google scholar e SciELO.

Resultados

O THC e o CBD são os fitocannabinóides mais abundantes na Cannabis Sativa, eles agem ativando os receptores do sistema endocanabinoide. O receptor CB1 é expresso no sistema nervoso central e no sistema nervoso periférico. Já os receptores CB2 estão expressos nas células do sistema imune e estão relacionados à inflamação e dor. Esses canabinóides ligam-se aos receptores CB1 e CB2 associados à proteína Gi/o, como resultado, ocorrerá a inibição da síntese do AMPc intracelular, resultando na ativação da fosfolipase A2, que é precursora de prostaglandinas e leucotrienos. Além disso, a ativação dos receptores CB1, bloqueia os canais de cálcio voltagemdependentes, resultando na diminuição da excitose de neurotransmissores envolvidos na dor.

Conclusão

Dentre os fatos citados, nota-se a capacidade antinociceptiva desses fitocannabinóides, além de seu potencial no controle da DN em pacientes oncológicos, visto que os tratamentos disponíveis para pacientes com essa patologia são limitados.